

Aumenta número de universitários

9/11/42

De 1800 em 1979 para 2350 este ano

É de 2350 estudantes o número da população escolar universitária na RPM, contra 1800 ingressados em 1979, revelou ontem o Reitor da Universidade «Eduardo Mondlane», Fernando Ganhão, na sessão de abertura da 2.ª Reunião Geral daquela instituição do Ensino Superior. Do primeiro contingente 1230 alunos são do Ensino Superior, contra 760 do mesmo escalão em 1979.

O aumento de Ingressos registados no trabalho educacional da UEM veio a quebrar uma tendência de descida de índices particularmente no Ensino Superior, desde a proclamação da Independência do nosso País.

Como nos referimos, a 2.ª Reunião Geral da UEM está a decorrer desde ontem em Maputo. A sessão de abertura contou com a presença do Secretário-Geral da ONP, José Pascoa Zandameia.

São participantes do encontro, com a duração prevista para três dias, professores, alunos e trabalhadores em geral das diversas faculdades e serviços daquela instituição do ensino superior.

BALANÇO

Intervindo nas primeiras e durante cerca de duas horas, o Reitor da UEM referiu que a análise do trabalho desenvolvido desde a última reunião do género em 1979 e a programação de acções para os próximos

anos, constituem o objectivo central do presente encontro.

— **Diversos aspectos da nossa vida têm tido um carácter marcadamente transitório** — frisou, acrescentando que o encontro em curso deveria permitir a indicação de medidas para a evolução positiva das várias actividades.

Fernando Ganhão salientou em diversas passagens da sua intervenção a necessidade de orientar os trabalhos da UEM no sentido desta instituição participar na resolução dos grandes problemas do nosso País.

O trabalho desenvolvido no âmbito da formação de trabalhadores para gestão económica, não foi menos importante, sendo de referir o carácter de classe que se imprime na composição social da Universidade «Eduardo Mondlane».

INVESTIGAÇÃO: UMA DIFICULDADE

Na análise das principais dificuldades enfrentadas pela UEM ao lon-

go dos sete anos, Fernando Ganhão disse que o trabalho de investigação científica tem sofrido um desenvolvimento irregular.

Ele precisou que o incremento daquela **função fundamental** tem sido prejudicada pela ausência de uma política nacional sobre o assunto, mas manifestou a certeza de que a situação venha a evoluir favoravelmente com a criação no próximo ano da Comissão Nacional para o Ensino Superior e Investigação.

Sem menosprezar o valor de pesquisas feitas sobre a África Austral, Aldeias Comuns, Línguas Nacionais, entre outras, o Reitor da UEM fez notar que das 12 faculdades, apenas sete participam na investigação.

O FUTURO

Ao debruçar-se sobre a Indicação de actividades para os próximos anos, Fernando Ganhão centrou a perspectiva da UEM nos objectivos do Plano Prospectivo Indicativo em geral e do Sistema Nacional de Educação em particular.

Entre outras questões, disse que a investigação científica a levar a cabo ao longo dos próximos anos deve encontrar soluções que satisfaçam as necessidades do País, sobretudo, no âmbito da socialização do campo, industrialização e força de trabalho.